

VIGIA  
VIGIA  
abril'16

NEWSLETTER

  
museudabaleia  
CANIÇAL | MADEIRA

museologia

Peça do Mês de Abril: Dente de Cachalote.

história

*O esparto do Cachalote.*

ciência

Os cetáceos e o tráfego marítimo na Madeira.

educação

Cultura e Educação – duas faces da mesma moeda.

# museologia

Dando continuidade à rubrica Peça do Mês, foi seleccionado um dente de cachalote com 15cm.

## PEÇA DO MÊS



Esta espécie é classificada na sub-ordem de Odontoceti (cetáceos com dentes), pois, possui na mandíbula inferior entre 50 a 54 dentes, conforme a idade, que servem para capturar as suas presas, em particular as lulas gigantes, de que se alimentam. Alguns baleeiros tiraram proveito da abundância de dentes e ossos resultantes da caça, sendo estes materiais utilizados para a produção de peças artísticas e utensílios de uso diário. Uma das artes resultantes do aproveitamento desses materiais foi o Scrimshaw, que consistia na pintura dos dentes.

### Denominação

Dente de Cachalote

### Material

Marfim

### Doação

Fernão Gonçalves

**N.º de Inventário**

MB350

**Localização**

Museu da Baleia da Madeira  
Canical

[voltar ao início ↑](#)

# história

## O *esparto* do Cachalote

O Cachalote foi a espécie alvo da Caça à Baleia na Madeira (1941-1981). Estes mamíferos marinhos podem atingir, no caso dos machos, os 18 metros de comprimento e um peso de 57 toneladas. Alimentam-se de lulas gigantes, que habitam nas profundezas dos oceanos, por isso, estes animais têm a particularidade de mergulhar regularmente até profundidades superiores a 1.000 metros, que podem atingir até os 3.000 metros e durar mais do que 1 hora. Mas como mamífero marinho que é necessita de ir à superfície respirar e é esta limitação que os tornava vulneráveis e fáceis de detectar, pelos vigias, através do sopro de vapor que exalam quando respiram, também conhecido por *esparto*, entre os baleeiros.



Era o *esparto* que o vigia procurava quando observava o mar à procura de cachalotes, os animais eram denunciados pela sua respiração e facilmente identificáveis, pois, o sopro do cachalote tem a particularidade de ser inclinado para a frente e para a esquerda em virtude da posição do espiráculo (orifício por onde respiram).

Quando eram avistados cachalotes, o vigia lançava um foguete que servia para alertar os baleeiros que deviam dirigir-se à fábrica para iniciar mais uma caçada. Uma grande azáfama se instalava na pequena vila piscatória do Caniçal, as mulheres, por sua vez, também cumpriam com a sua parte, largavam tudo o que estavam a fazer e apressavam-se a preparar e a levar até às baleeiras as cestas com o farnel, pois, longas horas de labuta se avizinhavam...



# ciência

## Os cetáceos e o tráfego marítimo na Madeira

O tráfego marítimo é uma fonte de perturbação para a vida selvagem marinha, cujo nível de impacto tenderá a aumentar paralelamente à sua expansão. As baleias e golfinhos assumem um papel importante ao nível da sustentabilidade e regulação de ecossistemas e podem manifestar alterações de comportamento ou utilização de habitat se continuamente expostos a esta perturbação.

O arquipélago da Madeira, à semelhança de outras ilhas do Oceano Atlântico, é uma zona de alimentação, reprodução e criação de vários cetáceos. Assim, a caracterização do padrão de tráfego na Zona Económica Exclusiva (ZEE) da Madeira poderá ser um contributo valioso para medidas de conservação na região.



Golfinho-comum, a espécie de cetáceos mais observada nas águas offshore da ZEE da Madeira

*“As águas da Madeira são frequentadas por **28** espécies de baleias e golfinhos aproximadamente 33% de todas as espécies de cetáceos conhecidos no mundo.”*



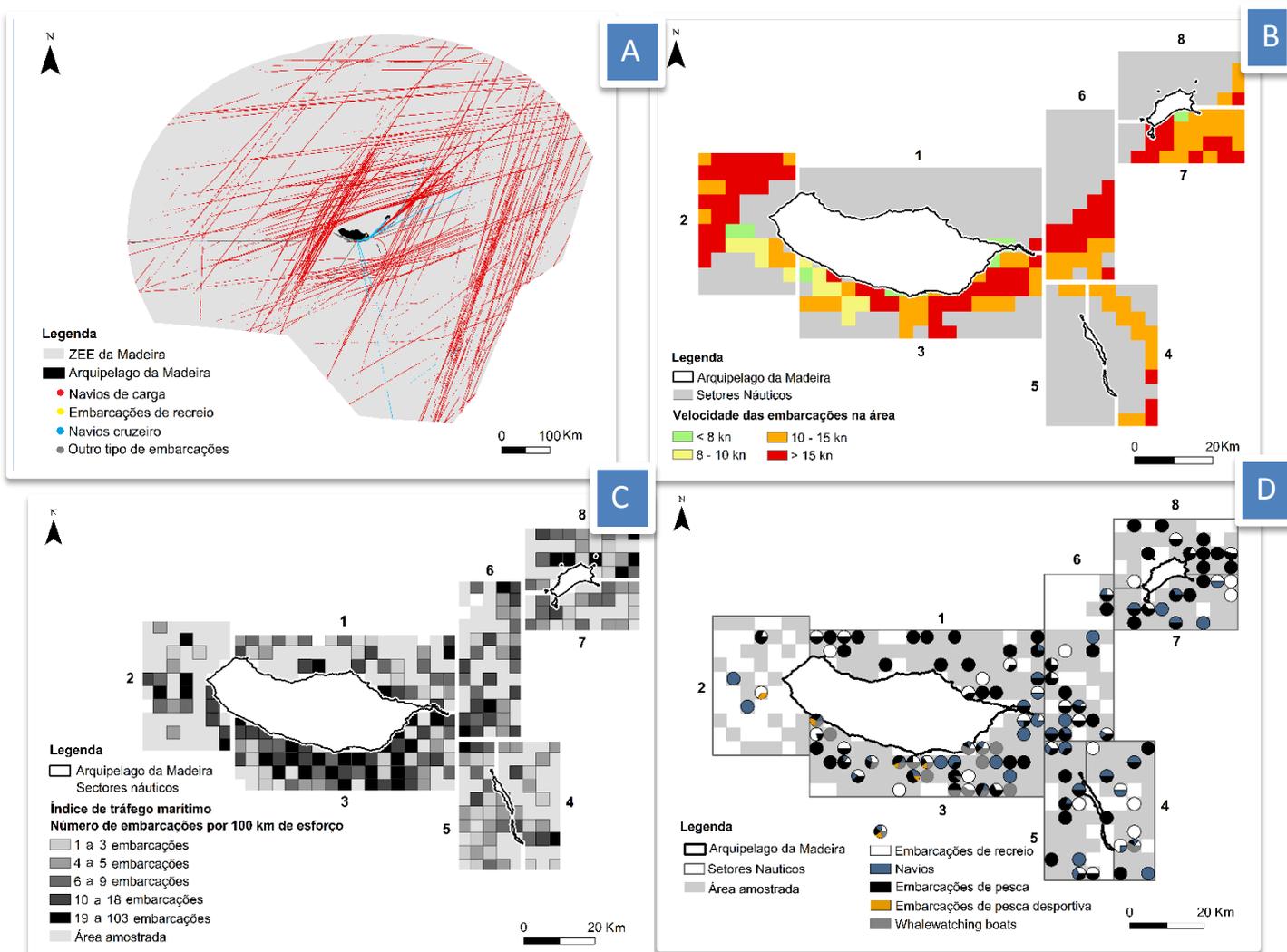
Veleiro Mestre Miguel do Museu da Baleia da Madeira

# ciência

Analisando dados AIS (sistema de mensagens transmitidas por sinal VHF entre embarcações e destas para terra) cedidos pela Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM), o tráfego em alto mar é maioritariamente composto por navios de carga, circulando em rotas fixas e utilizando a área principalmente como uma zona de passagem para diferentes destinos e, navios cruzeiros que atravessam a área para atracar no porto do Funchal, deslocando-se maioritariamente a velocidades superiores a 10 nós (figura 1 A E B). A ZEE da Madeira é atravessada por cerca de 188 e 34 embarcações por semana, em mar-alto e junto à costa, respetivamente.

Atendendo a dados recolhidos nos Censos Náuticos conduzidos pelo Museu da Baleia, o tráfego marinho costeiro é maioritariamente constituído por barcos de pesca (47%), barcos de recreio (24%), navios (17%), embarcações marítimo-turísticas (10%) e barcos de pesca desportiva (2%) (figura 1 D). As costas Sul e Este da Madeira apresentam maior intensidade de tráfego (figura 1 C).

Foi identificada uma área preferencial de cetáceos e tráfego, mas são necessários mais estudos para compreender o nível de perturbação. Contudo, aparentemente o impacto não será muito alto, uma vez que os animais continuam a utilizar a área, indicando que este será pelo menos tolerável.



# educação

## Cultura e Educação – duas faces da mesma moeda

Pensar a educação e exercer a atividade docente requer um posicionamento crítico sobre o que ensinar quer às crianças, jovens ou adultos. Certo é a necessidade de envolver os alunos nas práticas educativas, associando a estas uma dimensão cultural.

Nesta linha de pensamento, o Museu da Baleia da Madeira, a convite do Sindicato de Professores da Madeira, participou no Ciclo de Tertúlias “Debater a Educação, Perspetivar o Futuro”, cuja edição no concelho de Machico, realizada a 15 de abril, abordou a temática “A Cultura na Educação”.

Na tertúlia foram apresentados os projetos educativos desenvolvidos pela instituição, interligando-os com a dimensão cultural inerente ao MBM.



Ciclo de Tertúlias “Debater a Educação, Perspetivar o Futuro”



A edição deste ano foi realizada no concelho de Machico, a 15 de abril